

VULVOVAGINITES: UMA JORNADA SENSORIAL DE APRENDIZAGEM

Jacqueline Maia Ferraz
Lívia Vitória Santos Ribeiro
Stephanie Gobira Reis Silva

Faculdade Santo Agostinho Vitória da Conquista - FASAVIC - BA

Área: Ciências da Saúde

Introdução: Os métodos ativos estão sendo cada vez mais adotados em sala de aula devido aos seus diversos benefícios para o processo de ensino-aprendizagem no processo da formação médica. Alguns dos principais benefícios de uma abordagem ativa são: participação coletiva, desenvolvimento de habilidades, autonomia, responsabilidade e aprendizado significativo. As metodologias ativas proporcionam uma abordagem de ensino mais envolvente, significativa e centrada no aluno. Ao adotar essas metodologias, os educadores podem potencializar a aprendizagem e preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo atual. **Objetivo:** Descrever uma experiência em aula desenvolvida para apresentar o tema: suspeita diagnóstica dos tipos de vulvovaginites e infecções sexualmente transmissíveis, correlacionando o tipo de secreção produzida em cada caso. **Métodos ou Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma IES em ambiente presencial de aprendizagem para acadêmicos de medicina, de períodos diversos. Foram usados os seguintes materiais: 1. Clara de ovo, iogurte natural, queijo cotage amassado e diluído, sabão líquido agitado, iogurte com tempero de peixe, identificados com números de 01 a 05. Os alunos tiveram contato com esses materiais, utilizando avaliação visual, tátil e olfativa. Em seguida fizeram as suas suspeitas diagnósticas. Num terceiro momento, eles foram convidados a modelar uma vulva com aspecto de vulvovaginite em pasta americana e corante alimentício. O quarto passo foi a aula expositiva, demonstrando as características de cada tipo de infecção. No momento final foi feita uma discussão com tempo para tirar dúvidas sobre o tema apresentado. **Resultados/Discussão:** Essa aula foi realizada com a presença de 06 alunas. Elas foram convidadas a examinar cada porção de solução, levando em conta seus aspectos físicos, textura e odor e fazer sua suspeita diagnóstica inicial, de forma individualizada. Após esse momento, elas confeccionaram vulvas em pasta americana, tendo como base um modelo anatômico de silicone, mas cada uma com a sua percepção própria de como seria uma vulva inflamada e após a aula expositiva e a discussão das possibilidades diagnósticas observou-se uma aceitação unânime conforme relatos pessoais: 1. “Aprendi a diferenciar os tipos de corrimento baseado em uma experiência sensorial que nos proporcionou, trazendo esses "corrimentos" para que a gente pudesse ver e sentir.” 2. “A parte em que ela trouxe a cor e as “texturas “ do corrimento me deixou bastante intrigada, pois eu nunca tinha tido essa experiência” 3. “Aprendemos que cada vulva é única, diferente e desenhando, pudemos realmente aprender a anatomia vulvovaginal”. Observou-se o contato com esses aspectos sensoriais levam o aluno a um raciocínio clínico mais rápido e diagnóstico baseado em evidências. **Considerações Finais:** Ademais, a dinâmica foi exitosa por permitir uma discussão ampliada sobre a temática da aula, intensificando



a troca de informações e experiências entre professor e aluno, aspecto fundamental considerando ser a sintonia e corresponsabilização entre estes atores imprescindível para o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Vulvovaginites. IST. Medicina.